

Resumo para PGS - Opiniões Insuportáveis

Tiago 1:19 · Provérbios 18:2

Todo mundo tem uma opinião sobre tudo, sobre todos, até sobre aquilo que não conhece.

Quando a vida de Jó desaba: filhos, bens, saúde, estabilidade, nos primeiros sete dias seus amigos se sentam com ele no chão e não dizem uma palavra. O problema começa quando o silêncio termina e eles começam a opinar.

A primeira opinião vem de alguém que reage **a partir da dor e do desespero: A esposa de Jó**: “Ainda mantém a sua integridade? Amaldiçoe a Deus e morra!” (Jó 2.9)

Depois, temos a sequência insuportável da opinião dos amigos de Jó:

Elifaz fala a partir da experiência: “Pelo que tenho observado, quem cultiva o mal e semeia maldade, isso também colherá.” (Jó 4.8) Em outras palavras: “eu já vi isso, então sei o que está havendo com você”, como se *isso desse o direito de explicar o sofrimento alheio*.

Bildade fala a partir da religiosidade: “Acaso Deus torce o direito? O Todo-poderoso torce a justiça?” (Jó 8.3) A lógica dele é: “Deus é justo, logo a culpa precisa estar em você”, *transformando uma verdade sobre Deus em fórmula*.

Zofar fala a partir do moralismo: “Se há pecado em suas mãos, afaste-o de sua vida.” (Jó 11.4) “admita que há algo errado com você” ***trocando compaixão por acusação***.

Nenhum dos três sabia o que estava realmente acontecendo. Todos tinham certeza de que sabiam. O resultado, nas palavras do próprio Jó, é: “Todos vocês são consoladores que só trazem sofrimento” (Jó 16:2).

E Deus, no final do livro, os corrige: Vocês não falaram o que é certo a meu respeito (Jó 42:7). **Cuidado! Sua convicção transmitida em forma de opinião vinda da sua experiência, religiosidade e moralismo pode ser totalmente contrária ao que Deus está dizendo!**

Quando Deus responde, Ele não explica o sofrimento de Jó. Ele se faz presente: “agora meus olhos te veem”, (42:5). **E é o encontro, não a explicação, que o cura**.

Jó ora por esses mesmos amigos (42:8–10). Jó não venceu a discussão com os amigos, ele saiu dela, na direção de Deus, e foi isso que o deixou livre para interceder por quem o feriu.

Os amigos de Jó tinham respostas demais. Jesus tinha presença. Jesus responde à dor humana de um jeito diferente dos amigos de Jó. Eles tentaram explicar o sofrimento. Ele entrou nele, tocou os doentes, chorou com os que choravam, aproximou-se dos quebrados e foi para a cruz. Na cruz, Deus não nos deu uma explicação para todo sofrimento. Ele nos deu a si mesmo.

PERGUNTAS:

1. Pense numa situação recente em que você deu uma opinião que não precisava ser dada. O que te levou a falar: ajudar a pessoa, ou provar que você sabia?
2. Dos três amigos de Jó: experiência, religiosidade ou moralismo: qual é o seu jeito mais comum de “explicar” a dor dos outros?
3. Existe alguém, hoje, para quem você tem sido mais opinião do que presença?